



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**O GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO NA AULA DE
LÍNGUA PORTUGUESA.**

HELOISA KARLA GUILHERME DE MEDEIROS

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Sulanita Bandeira da Cruz Santos

Recife,

2019

O GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Heloisa Karla Guilherme de Medeiros

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
beethoven200824@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Sulanita Bandeira da Cruz Santos (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
sulaband@hotmail.com

Resumo: O presente artigo se configura como um relato de experiência, cujo objetivo é promover uma reflexão sobre a utilização das Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso na aula de Língua Portuguesa, visando o estudo da linguagem verbal e não verbal e o estímulo à leitura. Para isso, foi usado como recurso metodológico a aplicação de uma oficina numa turma do 6º ano da Educação de Jovens e Adultos. A oficina incluiu a leitura e a interpretação de uma história em quadrinho e uma abordagem voltada para as características desse gênero, além de orientações para a sua elaboração. Percebemos que a leitura desse gênero facilitou a abordagem e a compreensão quanto ao estudo da linguagem verbal e não verbal e proporcionou motivação para a produção textual do gênero em questão.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Leitura; Linguagem verbal e não verbal.

1. Introdução

Segundo o Dicionário Priberam¹, as histórias em quadrinhos (HQs) “trata-se de uma série de desenhos que representa uma história ou uma situação, geralmente dividida em retângulos sequenciais “. São, pois, caracterizados por compreenderem desenhos e comicidade, em que os personagens incorporam um ritmo que diverte público de diferentes idades com sua arte sequencial, em que imagens desenhadas uma logo após outra dão movimento a cada cena e contribuem para interligar leitura e imaginação. Neste sentido,

¹ Disponível em: <<http://dicionario.priberam.org/historia%20quadrinhos%20HQ>>. Acesso em: 06/08/2019.

não há dúvidas de que as HQs encantam um público de diversas faixas etárias e, talvez, por conta disso, algumas pesquisas já sinalizam para a sua importância como recurso pedagógico a ser considerado no ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Severo e Severo (2015, p.2) destacam que

[...] a proposta da inserção de HQs na sala de aula (...) é vista como instrumento pedagógico capaz de mediar o processo de aprendizagem do aluno. As HQs possuem uma linguagem fascinante ao agregar o texto escrito e a imagem, ao tempo em que possibilita ao aluno a produção de conhecimento desenvolvendo sua criatividade e o poder de síntese, possibilitando-o apresentar releitura, uma visão satírica, contestadora e crítica dos fatos abordados.

De acordo com Nunes, Mendes e Oliveira (2018), as HQs tem sido utilizadas como recurso para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento: História, Geografia, Português etc. E neste sentido Vergueiro e Ramos (2009, p. 98, apud NUNES, MENDES E OLIVEIRA, p. 79) afirmam:

Já existem professores no Brasil elaborando e aplicando bons projetos envolvendo o uso de quadrinhos em sala de aula, mas essas práticas precisam ser mais divulgadas para que haja troca de ideias entre os profissionais da educação e, o mais importante, o compartilhamento de boas ideias e experiências, mesmo que essas impliquem adaptações para contextos locais ou regionais (VERGUEIRO e RAMOS, 2009, p. 98).

Sendo assim, vale salientar, por exemplo, pesquisa realizada por Silvério e Rezende (2013) com docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental acerca da utilização das HQs como material pedagógico. De acordo com essas autoras a pesquisa revelou a compreensão das HQs como um recurso importante para a conquista dos educandos ao processo de ler e desenvolver as habilidades leitoras e, neste sentido, ressaltam que “o gênero discursivo HQs, muito mais do que páginas multicoloridas e humorísticas, propõe leituras que exploram signos diversificados, contribuindo para que o aluno possa ampliar e aprofundar aquilo que lê, ou seja, dar sentido à leitura.” , (SILVERIO E REZENDE 2013, p.232).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de certa forma, também contemplam essa ideia para a qual nos chama a atenção esses autores, ao salientar a importância da escola no processo de desenvolvimento de indivíduos dotados de competência crítica, ao referir que “[...] é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva” (BRASIL, 1997, p. 33). Sendo assim, compreendemos que a utilização das HQs

pode contribuir para o que nos propõe o referido documento, tendo em vista que “a escola tem a responsabilidade de passar o conteúdo atraente para que leve o educando ao aprendizado.”(NEVES, 2012, p.8)

Nesta perspectiva, compreendemos ser relevante utilizar as HQs como recurso didático para o ensino da língua portuguesa, como o foco no estudo da linguagem verbal e não verbal, por entendermos que

“A interpretação do não verbal, assim como do verbal, pressupõe a relação com a cultura, com o histórico, com a formação social do sujeito intérprete. Nesse sentido, na história em quadrinhos são veiculadas duas mensagens: uma icônica ou visual e outra linguística, que se relacionam, constituindo uma mensagem global. A mensagem icônica e verbal nos quadrinhos não se exclui, mas interagem, combinando de tal forma a ponto de permitir novas possibilidades de encaminhamento e de recepção da mensagem”. (PALHARES, 2010, p- 9-10)

Sendo assim, as HQs se constituem como um instrumento de grande potencial na construção do conhecimento, conforme destacado por Silvério e Rezende (2013, p.231):

a exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado.

Considerando o que nos dizem os autores acima, optamos por planejarmos uma oficina pedagógica, que segundo Moita e Andrade (2006, p. 11), diz respeito às

[...]situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola.

Nestes termos, por serem de natureza aberta e dinâmica, os referidos autores compreendem a oficina pedagógica como um dispositivo relevante para promoção do ensino e aprendizagem, em função de sua praticidade, sua flexibilidade e por contribuir para estimular a participação de todos os integrantes (MOITA E ANDRADE, 2006). Além disso, as HQs “[...] aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando o senso crítico”. (RAMA; VERGUEIRO, 2006, p. 21).

Sendo assim, considerando a relevância desse dispositivo, o tópico seguinte descreverá as etapas que foram vivenciadas na oficina que fora aplicada.

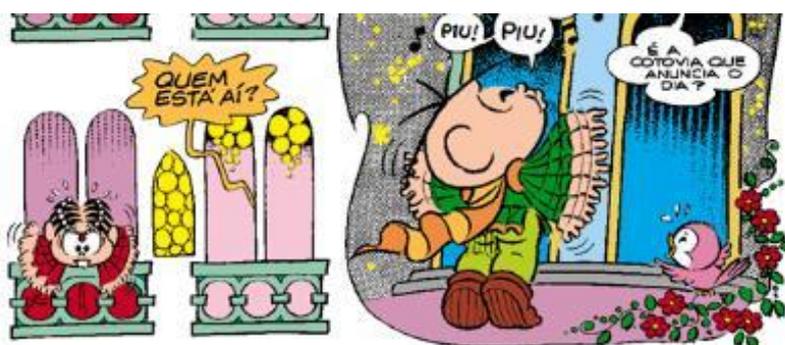
2. Percurso metodológico

No que concerne à metodologia compreendemos tratar-se de um conjunto de métodos e técnicas utilizados para concretização de uma pesquisa científica. Nesse sentido, concordamos com Ruiz (1985, p.83), quando diz que “o método é o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou a procura da verdade”. Dessa forma dividimos o nosso caminho metodológico em três etapas.

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de se apropriar dos conceitos teóricos que seriam abordados em sala de aula. Não nos detivemos em nenhum periódico específico. Tomamos com referência aqueles artigos que versavam sobre as experiências com histórias em quadrinhos como ferramenta de suporte pedagógico, o que incluiu outras áreas curriculares e que consideravam o valor que possui as HQs inseridas no contexto escolar.

Após a elaboração do planejamento, a **Segunda etapa, que corresponde ao primeiro encontro**, ocorreu com a apresentação da proposta da oficina de leitura, a qual foi dividida em dois encontros. O primeiro encontro contou com a exposição e a leitura coletiva da HQs que conta a história de Romeu e Julieta escrita por Shakespeare e adaptada para as tirinhas da Turma da Mônica o “Gibizão”, com intuito de explorar os signos visuais. A escolha da história se justifica em função da pesquisadora ter vivenciado a sua utilização em uma das atividades propiciadas por uma das disciplinas ofertadas pelo curso de Letras.

Seguem abaixo as ilustrações que correspondem ao material utilizado e trechos da história que foi trabalhada.





Na **terceira e última etapa**, que corresponde ao segundo encontro, foi realizada a retomada da leitura, mas explorando, desta feita, as características do gênero quadrinhos. Neste sentido, exploramos os conceitos teóricos sobre linguagem e suas modalidades a partir da leitura das HQs. Em seguida, foi solicitado que os alunos produzissem um texto, no formato das estruturas das historinhas em quadrinhos, no qual deveriam apontar características das modalidades da linguagem, qual seja verbal e não verbal, bem como foi promovida discussão sobre atividade realizada em sala, a fim de demonstrarem suas percepções quanto aos conceitos em questão.

Cabe destacar que a oficina pedagógica de leitura foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Motta e Albuquerque, há época campo de estágio, com a turma que se encontrava na Fase III, o que corresponde ao 6º ano do ensino regular, da Educação para jovens e adultos, no horário noturno em dois dias, sob a supervisão da professora da disciplina de Língua Portuguesa e contou com a participação de oito alunos. O tempo estabelecido para realização da atividade foi de carga horária 1 hora aula para cada encontro.

3. Resultados e discussões

Durante o planejamento para a proposta pedagógica visando à utilização das HQs, em conversa com professora da disciplina, tratamos sobre o nível de leitura e de escrita em que se encontravam os estudantes, para que pudessem pensar nas propostas de atividades em conformidade com o perfil da turma. Sendo assim, de acordo com a professora, que supervisionou a aplicação da oficina, os alunos não dispunham de livro

didático, que pudessem ser usados como recurso para o exercício das práticas de leitura e da escrita, eles apresentavam dificuldades no âmbito da leitura e compreensão do texto. A professora mencionou que costumava utilizar material impresso para a realização de algumas atividades e também o quadro para a exposição dos conteúdos. E segundo ela, era uma turma marcada pela evasão de alunos

Neste contexto, afirmamos que a utilização de HQS se destacava com um recurso que poderia auxiliar para um trabalho voltado para os eixos da leitura e da produção textual, além de, possivelmente, promover no leitor o gosto pela leitura e a formação do leitor conforme nos destacam Silvério e Rezende (2013). Assim, em concordância com a referida professora, a oficina foi planejada com objetivo de promover um estudo sobre a linguagem verbal e não verbal. Vale destacar que a abordagem metodológica construída a partir da história em quadrinhos selecionada, atenta de modo complementar aos conteúdos vivenciados pelos alunos até então. Ou seja, os alunos já haviam realizado estudos sobre a linguagem verbal e não verbal, mas sob a perspectiva mais teórica. E o nosso intuito era, considerando a dificuldades que os alunos tinham com relação à leitura e à escrita e o fato deles não se caracterizarem pela assiduidade às aulas, que o conteúdo fosse revisto de uma forma mais lúdica, o que justifica, de certa forma, a nossa opção pela utilização das HQs.

Diante disso, partimos para a execução da oficina. Inicialmente, expusemos aos alunos os conteúdos que pretendíamos abordar e que isto seria feito mediante a utilização de HQs, já foi possível perceber a curiosidade e o entusiasmo da turma, comprovando o que já nos apontava Rama e Vergueiro (2006) no que tange à motivação dos alunos quanto ao conteúdo a ser estudado. Assim sendo, realizamos a leitura coletiva da HQ de Romeu e Julieta, escrita por Shakespeare, adaptada para as tirinhas da Turma da Mônica: o “Gibizão”. Realizada a leitura, chamamos a atenção para os recursos visuais presentes nas HQs e exploramos, de forma dialogada, o sentido que esses expressam.

Seguido a esse momento, vivenciamos a etapa seguinte, que compreendeu uma releitura da HQ, mais explorando agora as características desse gênero, ou seja, a forma como ele se estrutura: que a história apresentava início, meio e fim. Questionamos os alunos sobre a presença dos balões, enfatizando a ideia de que eles continuam as falas dos personagens e, ao mesmo tempo, que o seu formato dependia da ideia que se queria

transmitir: se de raiva, surpresa, pensamento, etc., Também refletimos sobre os sinais de pontuação que marcavam essas falas, procurando fazer com que os alunos entendessem que elas marcavam o sentido do texto. Foi neste contexto, de uma exposição dialogada, que exploramos a linguagem verbal e não verbal presente na HQ.

Vale destacar que foi um momento muito prazeroso, pois foi possível perceber o interesse e a motivação dos alunos quanto a releitura da tirinha para a observação desses aspectos. Eles haviam sido informados, previamente, que seriam solicitados a produzir uma história em quadrinhos. Desse modo, ao realizarmos a releitura, destacando os elementos que caracterizaram a HQ. Os alunos se sentiram mais confiantes para desenvolver essa atividade, a de elaborar uma história em quadrinhos. E ao produzirem as HQs, os alunos privilegiaram uma história curtinha e evidenciaram o uso adequado da linguagem verbal e não verbal.

As ilustrações, que se seguem, exemplificam o resultado dessa atividade e correspondem à produção de um dos participantes da oficina.

Figura 01 - Produção da HQs (parte 01)



Figura 02 – Produção de HQ (parte 02)



É possível perceber nessas figuras, de uma forma geral, a utilização da linguagem verbal e não verbal, através da presença das ilustrações elaboradas e das falas dos personagens, contempladas dentro dos balões, marcadas com os sinais de pontuação, o uso de onomatopeia (quadrinho de número dez). E quanto à construção da história, a preocupação em deixar evidente a estrutura do texto, demarcando o começo, meio e fim, fez com que o participante numerasse cada quadro, marcando, assim, a sequência narrativa.

Diante disso, compreendemos que o uso do gênero história em quadrinhos favoreceu de maneira positiva no processo de apreensão do conhecimento do que nos propúnhamos promover. Neste sentido, acreditamos, como alguns estudos já vem revelando, que é um recurso que pode contribuir para a formação do estudante no sentido de despertar o senso crítico, o gosto pela leitura, a criatividade e a autonomia, tal como destacara Rama e Vergueiro (2006).

Considerações finais

O gênero HQs, conforme vimos, tem se destacado como recurso didático que pode contribuir para o ensino e aprendizagem das mais diversas áreas de conhecimento. As

características inerentes a esse gênero permitem o desenvolvimento de atividades pedagógicas de forma prazerosa e descontraída e, desse modo, pode promover também o exercício da criatividade, além da criticidade e da autonomia. Foi dentro dessa perspectiva que utilizamos a HQ, como recurso na aula de Língua Portuguesa, visando o estímulo à leitura e ao estudo da linguagem verbal e não verbal.

Diante disso, destacamos a interação e o entusiasmo dos alunos diante da atividade de leitura e de interpretação da HQ “Romeu e Julieta”. E não foi diferente quando foram solicitados a produzirem suas HQs. Eles se destacaram como participantes ativos, tendo em vista a construção de suas HQs, demonstrando, assim, autonomia na produção do conhecimento, conforme a HQs, a título de exemplo, que aqui foi analisada.

E nessa perspectiva, acreditamos que o objetivo proposto pela oficina foi atingido. Mas para isso, acreditamos que é necessário um planejamento sistemático das atividades a serem desenvolvidas, tal como sugerem Silvério e Rezende (2013).

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.

NUNES, J. M. V.; MENDES, S. F. M.; OLIVEIRA, E. M.P. História em quadrinhos: recurso motivador de aprendizagem significativa em Matemática. **Revista Desafios**, v.5, n.1, p.76-92, 2018.

NEVES. S. C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. **Universidade Aberta do Brasil**. 2012. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade de Brasília. Instituto de Artes, Brasília, 2012.

PALHARES. M. C. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. 2010.

Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>>
Acessado em 14 de agosto 2019.

RAMA, A. VERGUEIRO, W. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1985.

SEVERO, M.F.S.; SEVERO, D.F. As HQs como ferramenta pedagógica em sala de aula. **Revista Inelências**, v. 4, n.1, jan/jun, 2015.

SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. O Valor Pedagógico das Histórias em Quadrinhos no Percurso do Docente de Língua Portuguesa. In: JORNADA DE DIDÁTICA - O ENSINO COMO FOCO e I FÓRUM DE PROFESSORES DE DIDÁTICA DO ESTADO DO PARANÁ, 1., 2012, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2013, p. 217 - 234.